

INFLUÊNCIAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ORIENTADAS PELA LEI 5692/71 NA VIDA ATIVA DE PESSOAS COM MAIS DE 49 ANOS

Ian Gabriel Lima Santos – UEL – IC–
iangabriellsantos@gmail.com

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma – UEL-CEFE-EMH
angpalma@uel.br

Linha de estudo: Linha 3

Forma de Apresentação

Comunicação Oral

Poster

RESUMO

Este trabalho teve como problema de qual maneira as aulas de Educação Física apoiadas na lei 5692/71 impactaram a vida de pessoas de mais de 49 anos? E como objetivo geral identificar as influências das aulas de Educação Física orientadas pela Lei 5692/71 na vida ativa de pessoas com mais de 49 anos. A pesquisa foi realizada utilizando uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi por meio de entrevista a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada. Foram informantes da pesquisa seis pessoas. O critério estabelecido pelo estudo para a escolha desses informantes foi que os entrevistados tivessem entre 49 e 53 anos, e que tiveram ao menos um ano de Educação Física, durante seu período de escolarização, no qual apenas um entrevistado não terminou a educação básica. A análise dos dados foi realizada pela análise de conteúdo e organizada em seis categorias para ajudar no momento da análise. Os resultados indicaram que metade dos entrevistados acredita que as aulas de Educação Física da época tiveram impacto significativo em sua vida ativa atual, pois se mantiveram ativos atualmente. Já a outra metade relatou que as aulas pouco contribuíram, para que mantivessem o hábito dos exercícios físicos nos dias de hoje. Por mais que nem todos tenham relatado que houve influências das aulas de Educação Física, todos os entrevistados demonstraram um apreço pela disciplina. Conclui-se, que embora as aulas de Educação Física do período tenham influenciado positivamente parte dos participantes, ao analisar as aulas de Educação Física, orientadas pela LDBEN 5692/71, com uma visão crítica pautada nos estudos de hoje pudemos perceber alguns equívocos educacionais presentes no período, ressaltando a importância do estudo da história do componente.

Palavras-chave: Educação Física, Formação de Professor, Legislação Educacional, Vida ativa.

Introdução

Os anos frequentados na educação escolarizada são uma fase de suma importância na vida de todos os indivíduos. É o momento no qual, os sujeitos

aprendem conteúdos, a mediar conflitos, e que, por direito constitucional, devem receber oportunidades de se tornarem cidadãos reflexivos, que conhecem seus direitos e deveres.

Historicamente, o componente curricular da Educação Física foi marcado pela forma a qual foi inserido nas escolas brasileiras, tendo em vista que foi fundamentado no esportivismo, no qual os parâmetros de treinamento eram utilizados como modelo de aula, sendo os princípios da fisiologia mais utilizados do que a própria pedagogia. Deste modo se torna comum, ouvir relatos de pessoas, de 40 ou 50 anos, que lembram de suas aulas de Educação Física, apenas como esportivista, jogando apenas por jogar, sem um objetivo pedagógico que orientasse as aulas.

Diante disso elencamos o seguinte problema: De qual maneira as aulas de Educação Física apoiadas na lei 5692/71 impactaram a vida de pessoas com mais de 49 anos?

Delineamos como objetivo geral do estudo: Identificar as influências das aulas de Educação Física orientadas pela 5692/71 na vida ativa de pessoas com mais de 49 anos.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, cujas respostas foram organizadas em Categorias.

Para fundamentar nosso estudo bem como estabelecer suporte teórico para a composição da metodologia e das análises dos dados coletados, fizemos um Referencial Teórico com os seguintes temas: 1) Escola e currículo: elementos educacionais de transformação; 2) História da educação física na educação escolarizada; 3) Legislação educacional que determinava a educação física no período investigado.

Escola e currículo Elementos Educacionais de Transformação

É fato que a educação escolarizada como um todo passou por muitas mudanças durante sua história. A forma a qual a escola concebe seu currículo afeta diretamente os estudantes, pois dentro dele estão contidos os conteúdos e os objetivos a serem alcançados, sendo assim essa concepção será estudada para que possamos ser contextualizados sobre sua história.

Ao falar do currículo escolar, de um documento tão importante, para a educação brasileira é necessário buscar a compreensão, sobre seu conceito, função e quais são as teorias gerais utilizadas para organizá-lo.

História Da Educação Física na Educação Escolarizada

Fizemos um resgate histórico sobre a Educação Física no Brasil no século XX, abordando qual era o papel social exercido pela escola, quais os objetivos da disciplina da época em questão, quais as concepções de conteúdo dentre outros aspectos.

Castellani (1988), afirma que a Educação Física no Brasil teve sua origem fortemente influenciada pelas instituições militares, que por sua vez estavam apoiadas nos princípios positivistas, sendo ela entendida como um elemento de suma importância para moldar o indivíduo “forte” e “saudável” que era buscado na época, mas tal busca não era exclusiva dos militares tendo em vista que se juntavam a eles médicos com ideias provenientes da medicina social de índole higiênica, que eram críticos as condutas morais da época e buscavam ditar novos padrões a serem seguidos pela população brasileira.

A Educação Física com os pensamentos higienista caminha para sua transição para uma visão militarista no final de 1937, no qual se faz a primeira referência clara a Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória, junto com o os trabalhos manuais e o ensino cívico em todas as escolas do país. Nessa mesma constituição havia um artigo que abordava o adestramento físico como maneira de preparar os jovens para a defesa da nação e para o cumprir seus deveres com a economia (Lima, 2015).

Nessa fase a preocupação com o conteúdo era quase nula, uma vez que nem mesmo o professor necessitava de um embasamento teórico profundo (Darido, 2012).

Preocupações culturais também cercavam a Educação Física neste período, no que diz a respeito da sua prática ser ou não realizada por mulheres. A mulher era vista como o retrato da maternidade, e que a Educação Física feminina bem aplicada serviria como base para o fortalecimento da raça e proles saudáveis. (Pacheco, 2008).

Do final do estado novo (1945), até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, houve debates sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei, também foi determinada como obrigatória a Educação Física no ensino primário e médio, hoje denominada de educação básica. Foi a partir dela que o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço dentro das aulas, com o método

desportivo generalizado que superava antigos métodos de ginástica, uma tentativa de incorporar o esporte na escola, que já era uma instituição independente (Lima, 2015).

O esporte, bem como atualmente, já foi utilizado para fins políticos, o que ficou marcado no país pós golpe de 1964, quando o esporte por meio da Educação Física passou a ser um método de expansão do modelo educacional em escolas para a propaganda militar (Leite, s.d).

A Educação Física exclusivamente esportivista passa a ser criticada por autores como Brach (1999) e Castellani Filho (1988), a partir da década de 1980, as promessas que foram feitas outrora, começaram a ser questionadas.

Porém toda ação deixa consequências, e não foi diferente com o ensino da Educação Física no Brasil, após passar por tantas fases, a sociedade criou um olhar preconceituoso, para o professor, e para o componente curricular propriamente dito, o conhecido “rola bola”, que se caracteriza pela falta de participação do professor no processo e ensino-aprendizagem, o que não é uma especificidade da Educação Física, como destaca Darido (2012).

Legislação Educacional que Determinava a Educação Física no Período Investigado

Começamos com a Lei 5692 que foi promulgada em 11 de agosto de 1971, em meio ao regime militar e ao início da Revolução Industrial que estava em processo no Brasil. Nesse momento a educação escolarizada estava ligada a profissionalização, com ênfase ao ensino técnico, principalmente no segundo grau¹. O crescimento econômico estava ligado ao capitalismo, e com a ampliação do processo de industrialização era necessário ter pessoas preparadas para o mercado de trabalho (De Aguiar, 2008).

ALDBEN 5.692 em si, não aborda de maneira ampla assuntos relacionados à Educação Física, com intenção de entender o que era proposto para a Educação Física no período em que nossos entrevistados tiveram suas aulas, precisamos analisar outro documento, que foi importante para a disciplina, que é o Decreto 69.450/71.

¹ Na Lei 5692/71 as etapas educacionais básicas eram denominadas de primeiro grau (atual ensino fundamental) e segundo grau (atual ensino médio).

Logo em suas primeiras linhas, o Decreto 69.450/71, apresentava sua definição do que seria o ensino da Educação Física, sendo ela fonte para desenvolver e aprimorar forças físicas, cívicas, morais e sociais do estudante (BRASIL, 1971). É notório a predominância do caráter militar do documento; a todo momento as dimensões morais e a cívica se fazem presentes, mesmo na classe das crianças menores; a preocupação com a formação de um ser “correto” para os padrões da época parecia abranger todo o ciclo escolar das pessoas.

Ao abordar o contexto educacional ao qual os entrevistados foram expostos, podemos fazer essa relação entre as respostas e o que foi estudado anteriormente. Os documentos, apontam uma forte influência dos esportes e do militarismo nas aulas de Educação Física, bem como a preocupação excessiva pela melhora física dos estudantes, porém alguns aspectos do período são ocultos nas Legislação Educacional, aspectos como: de qual forma foi realizado o processo de ensino aprendizagem das aulas de Educação Física, quais eram os conteúdos estudados, como eram as escolas, dentre outros.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de campo em uma abordagem qualitativa, que buscou se aprofundar no tema estudado de maneira que todo o seu entorno fosse de fato avaliado.

O instrumento para a coleta de dados se constituiu em uma entrevista com um roteiro de perguntas semiestruturadas. Foram entrevistadas 6 pessoas que tinham entre 49 a 53 anos, sendo 4 homens e 2 mulheres e que concluíram a educação básica até o ano de 1996. Outra característica determinada para encontrar os informantes era que tivesse cursado, ao menos 1 ano, de Educação Física em seus anos de escolarização.

Análise e Discussão dos Dados

As respostas obtidas de cada entrevistado, identificados como E1, E2, E3, E4, E5 e E6, e foram organizadas em cinco categorias, pré-estabelecidas, que foram criadas durante o processo de elaboração deste estudo, sendo divididas em: 1) Experiência escolar, 2) Concepção de Educação Física, 3) Metodologias de ensino, 4) Conteúdos Ensinados, 5) Avaliação do processo ensino e aprendizagem.

Categoria 1 - Experiência Escolar

Esta categoria abordou a experiência escolar dos indivíduos de maneira ampla, como eram as aulas, os professores, quantas aulas de Educação Física tinham por semana, a assiduidade deles para com o componente curricular, o ambiente físico que tinham disponíveis para a realização das aulas, dentre outros.

Os entrevistados frequentaram a escola durante o período investigado (de 1971 até 1996:

E1) *80 até 96, que eu consegui concluir*

E4) *Desde a primeira série do primeiro grau. foi no início dos anos 80 o fundamental inicial.*

E5) *Mais ou menos aí de 80, por aí, de 80 para lá, que eu iniciei a primeira série.*

A segunda pergunta abordou a escola, os professores e as aulas, que eles tiveram durante o período. Sobre esses temas os entrevistados responderam:

E1) *Ah, os professores que eu tive, todos eles foram gente boa, né? (...) eu estudei à noite(...) cada.*

E2) *Ah, eram bem mais rigorosos do que são hoje, né? [...] a gente jurava a bandeira quase todo santo dia.*

E4) *Era maravilhoso, mas era bem rígido, (...) Não era tão flexível. A gente não tinha muita opção de escolha em certas coisas.*

Todos os entrevistados apresentaram boas recordações do seu período de escolarização, porém em muitos momentos reiteraram a rigidez a qual estavam expostos no período, como destaca o E4, contudo se observa que, como o modelo educacional baseado nessa rigidez, era tão enraizado no país.

Quando indagados se na escola que estudaram havia aulas de Educação Física, os entrevistados responderam:

E1) *Começou, a educação física eu tive na quinta série, começou na quinta.*

E4) *Do primeiro ano ao quarto não havia educação física.*

E5) *Havia, mas, nesse período aí, não, né(...) só tinha assim, gincana, você brincava assim à vontade. Mas não tinha não, a partir da quinta série que foi já incluído a educação física.*

E6) *Sim. Eu tive no pré, na primeira, segunda, terceira e na quarta série, que eram séries na época que eu frequentei a escola, (...)e até o final do ensino médio.*

Ainda de já estar inserida nos currículos de ensino de todos os níveis escolares cinco dos seis entrevistados, se recordam de terem aulas de Educação Física apenas a partir da quinta série, exceto pelo entrevistado E6, que evidenciou ter tido aulas de Educação Física em todos os anos escolares. O decreto 69.450/71 evidenciava os objetivos da disciplina em cada período escolar, nele no ensino primário destacavam-se as atividades de cunho recreativo e a inserção de hábitos higiênicos, e nas séries posteriores, a iniciação esportiva, fortemente marcada na lembrança dos estudantes do país (Brasil, 1971).

Sobre a frequência das aulas de Educação Física, questionou-se os entrevistados quantas vezes na semana eles tinham as aulas da disciplina:

- E1)** *Uma vez por semana*
- E4)** *Duas aulas de educação física*
- E6)** *Era duas vezes na semana, duas vezes.*
- E5)** *[...] mais ou menos, eu acho que umas três vezes na semana(...)*

As respostas variaram entre uma e três aulas por semana, mostrando diferença de escola para escola, muito dessa variância, talvez, se deva aos diferentes horários que os entrevistados frequentaram a escola. pois o E1 por exemplo tinha suas aulas de Educação Física no período noturno, o que pode ter interferido para a menor quantidade de aulas. Embora a legislação vigente na época, com base no Art.5 do Decreto 69.450/71, definia a quantidade padrão de aulas de Educação Física, para ser seguida pelos currículos no qual a quantidade de aulas deveria ser três aulas por semana, intercaladas nos dias da semana, não devendo se limitar a apenas um dia de práticas (Brasil, 1971).

A quinta pergunta abordou sobre a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física. É comum encontrar pessoas que dizem que não participavam das aulas, com isso em pauta perguntamos aos entrevistados, se eles participavam das aulas de educação física ou davam um jeito de “escapar”:

- E1)** *Não frequentava todas, porque pôr a gente trabalhar durante o dia e ir para a escola, eu ficava cansado.*
- E2)** *Na verdade, eu sempre participava. Sempre participava. Porque(...)gostava muito de esporte, né?*
- E5)** *Participava, não com frequência, às vezes eu não participava, né?*
- E6)** *Sim, sempre fui muito participativa da educação física, era uma das aulas que eu adorava muito.*

Apenas dois dos seis entrevistados disseram não participar frequentemente das aulas de Educação Física, os outros mostraram plena assiduidade no componente curricular. A resposta que chama atenção vem por parte do E1, quando traz para a discussão a resposta porque evidencia uma das mazelas de um país subdesenvolvido, no qual as pessoas têm que escolher entre trabalhar ou estudar, o que acaba gerando altos índices de evasão escolar.

O espaço para a realização das aulas de Educação Física foi abordado na questão seis para se entender qual eram as condições físicas das escolas no período investigado. Tivemos as seguintes respostas:

- E2)** *Era uma quadra e não era coberta (...).*
- E3)** *Era dentro do colégio mesmo(...) E, às vezes, a gente saía na rua(...)*
- E4)** *Era uma quadra (...) umas três quadras abaixo da escola, uma quadra aberta(...)*

Todos entrevistados expressaram que as aulas de Educação Física ocorriam majoritariamente nas quadras poliesportivas presentes nas escolas, as condições materiais dela pareciam não contemplar de maneira satisfatória as necessidades dos estudantes, com o destaca o E2, quando diz que suas aulas de

Educação Física eram limitadas, por conta da quadra que não era coberta, estando expostos ao forte sol do dia. O entrevistado E3, fala que eventualmente tinha suas aulas de Educação Física ministradas na rua, fato que pode ter sido causado por um conflito entre número de estudantes x espaço físico para realização das aulas, mais uma das mazelas da educação pública do país.

Categoria 2 - Concepção de Educação Física

Nesta categoria abordou-se qual era o principal objetivo da Educação Física no período observado, e os entrevistados responderam:

E1) (...) gente gostava muito de jogar bola nessa época, né? Então, mas era uma competição. Jogava bola lá e aí tinha campeonatozinho dentro da... Então, para incentivar o pessoal mesmo(...).

E3) Ah, (...) a educação física era muito essencial para a nossa saúde, mas também para a gente ter (...) uma doutrinação (...). É uma coisa que serve para a nossa educação também.

E4) Eu acho que, (...) não tinha um objetivo. Para nós, alunos, era se divertir. (...) o objetivo da professora era apenas ficar ali cuidando para que ninguém se machucasse e não saísse daquele local.

As respostas dos entrevistados sobre o principal objetivo da Educação Física variaram entre, competição, saúde e lazer, como já era esperado. Nenhum dos entrevistados sinalizou que teve uma Educação Física voltada para a formação do indivíduo por completo, que se preocupava com seu aprendizado, como podemos observar na fala de E4. O processo de ensino e aprendizagem, nesse caso, foi quase nulo, uma vez que os estudantes brincam e a professora apenas cuidava deles por determinado tempo. O que corresponde adequadamente ao que propunha a LDBEN/71 que a Educação Física era considerada área de atividade, portanto ao professor bastava ter conhecimento de várias estratégias diferentes para atender os estudantes.

A Educação Física da década de 80, do século XX, ainda tinha fortes influências daquela que foi apresentada em nosso capítulo sobre sua história, os militares e os médicos deixaram um legado na disciplina que se perpetuou por anos, o que interferiu diretamente na construção do conhecimento da Educação Física e na sua aplicabilidade na escola (Bratch, 1999 *apud* Couto et al, 2015). Essas interferências dos militares e dos médicos podem ser observadas nas respostas dos entrevistados.

Sobre a pergunta que abordou as influências ou impacto das aulas de Educação Física na vida adulta ativa dos entrevistados obtivemos as seguintes respostas:

E1) Hoje participo, faço atividade física. Mas mais por gostar. Eu acho que não teve tanta influência.

E2) *Sim, sim. Porque, na época, a gente jogava futebol de rua. Então, daí, eu comecei a jogar futebol de quadra, (...)*

E3) *(...) a gente praticava alguns tipos de esporte. Inclusive, isso daí foi muito bom para mim, porque hoje eu tenho 53 anos, e eu não tenho problema físico, porque eu jogava futebol(...)*

E4) *Na verdade, sim. (...) nós tivemos uma professora que (...) dava aulas, além da aula de educação física com atividades físicas mesmo, ela tinha o contraturno à tarde que ela dava ginástica (...) e eu sempre gostei muito.*

E5) *Ah, eu acho que não.*

E6) *Sim, como eu fui muito participativa, sempre gostei muito do esporte(...).*

A influência que as aulas de Educação Física impactaram na vida ativa dos entrevistados foram notórias, no qual 4 dos 6 informantes relataram que as aulas tiveram alguma influência em sua vida. Aqueles que evidenciaram essa influência se mostram ativos até os dias atuais como relatou E6.

A concepção de Educação Física voltada para os princípios da aptidão física, tem como objetivo contribuir para a melhoria da saúde da população. Dessa forma, as aulas, têm como objetivo criar nos estudantes o gosto pelo exercício e pelo desporto para levá-los a adotar um estilo de vida saudável na vida adulta. (Corbin, Fox, 1986 *apud* Ferreira, 2001). Porém, essa forma de conceber a disciplina tem suas controvérsias, uma vez que o “criar o gosto” pelo desporto é algo muito particular de cada um, dessa maneira a repetição das práticas esportivas pode ser prazerosa para alguns, terríveis para outros. Sem contar que, repetir o gesto motor, a exaustão, de uma determinada modalidade esportiva, não garante o compreender, por parte do sujeito, a importância do se movimentar para, junto com outros elementos, ter uma qualidade de vida.

Categoria 3 - Metodologias de Ensino

Nesta categoria, procuramos saber quais eram as principais metodologias de ensino adotadas pelo professor de Educação Física, se parecia seguir um planejamento realizado antes da aula propriamente dita, e como era a organização dos estudantes durante a aula. Ao serem indagados sobre os temas os entrevistados responderam:

E1) *Como eu falei, a maioria era futebol. (...) ele explicava ali algumas questões ali. Mas era mais essa metodologia dele. Não era muito de explicar alguma coisa ali.*

E2) *a gente sempre via que eles eram mais atentos, na época, assim, para a parte de ensinar individual. Porque, na época(...) tinha muita criança que tinha informação e tinha muita que não tinha. (...) a gente via que o professor pegava um pouco mais, ficava mais perto, dava mais atenção.*

E4) *Eu acho que eles não tinham essa noção de metodologia como nós temos hoje em dia, né? Era assim, dar a bola e a gente que se virava mesmo. Depois, quando a professora (...) chegou, mesmo sem conhecer, mesmo sem saber, ela praticava a metodologia ativa(...).*

As respostas indicaram para o mesmo rumo, com correções pontuais sobre a execução de habilidades pelos estudantes, a resposta que mais se destaca se dá

por parte do E4, que mostra que a professora, praticava a metodologia ativa. Porém como eram aulas esportivas, a professora possivelmente se apoiava na metodologia do padrão de movimento, com a preocupação com a execução correto do movimento, o que ia ao encontro com o que vislumbrava a legislação da época.

Foram perguntados, também, se o professor, parecia seguir algum planejamento específico, para aplicar as aulas de Educação Física. As respostas foram:

E1) *Acho que ele até tinha... (...) mas ele chegava ali e era o que o pessoal gostava. Era de futebol mesmo.*

E2) *Ah, eu creio que sim. Planejamento de sempre estar mais atento nos que estavam tendo um pouco mais de dificuldade, né?*

E6) *Não, não era planejado (...)Ele chegava ali, às vezes ele estava com um caderno normal, caderno de escola, aí ele colocava lá, hoje a gente vai fazer (...) só basquete hoje, aí fazia os alongamentos(...) aí dava corrida onde se aquecia, aí depois terminava no basquete.*

Segundo os entrevistados os professores da época pareciam planejar suas aulas, mas duas respostas trazem aspectos interessantes para a discussão, E1 destaca que o professor, por vezes, parecia ter planejado suas aulas, mas que por influência do gosto da turma, acabava aplicando futebol, para não gerar nenhum tipo de embate entre professor e estudantes. Cenários como esse, geram os momentos livres, que são aqueles comumente pedidos pelos estudantes, no qual não há pouca ou quase nenhuma interferência do professor. Já E6 destaca que o professor dele parecia decidir na hora o que iria acontecer nas aulas. Porém quando de fato há essa falta de planejamento individual, por parte do professor de Educação Física, acaba prejudicando a imagem do componente curricular, gerando o mito do professor criativo, que atua no improviso, e não necessita de planejamentos. (Campos, 2002 *apud* Lopes, 2016).

Uma das características marcantes da Educação Física no país, que nenhuma outra disciplina aconteceu, se deu pela separação dos sexos no momento das aulas, visando compreender essa questão perguntou-se para os entrevistados se havia uma divisão entre meninos e meninas durante as aulas:

E1) *Sim, havia. A maioria dos meninos era futebol. As meninas, às vezes, era vôlei.*

E3) *(...)tinha época que sim, principalmente às vezes correndo(...).*

E4) *Sim. Ninguém fazia junto. (...).*

E6) *Não, era todo mundo junto, não tinha exceção.*

Metade dos entrevistados ressaltaram que durante as aulas meninos e meninas realizavam atividades separadamente, e outras respostas indicaram que, mesmo que de maneira ocasional, tinham aulas juntos. Essa divisão entre meninos e meninas era considerada adequada para a época, pois a concepção de Educação Física

atendia a legislação vigente. Porém na Educação Física que vislumbramos as reconhecemos que as diferenças biológicas entre homens e mulheres existem, e por vezes influenciam no desempenho das atividades corporais, porém tais diferenças não devem ser utilizadas para criar estereótipos que definam e estreitem a expressão corporal com base no sexo do indivíduo (Pereira, 2004).

Categoria 4 - Conteúdos Ensinados

Nessa categoria o objetivo foi abordar quais os principais conteúdos ensinados na disciplina, bem como, entender se ela se limitava a atividades práticas. Quando indagados sobre os conteúdos mais comuns nas aulas de Educação Física, os entrevistados responderam:

E1) Era o futebol mesmo. Futebol. Para nós, os meninos eram futebol. Se limitava mais a futebol.

E2) Ele trabalhava mais a parte de corrida, a parte de musculatura, Mais um preparo físico.

E3) [...] Era a educação física mesmo, né? A gente tinha que correr, era dessa forma. Era voltado para o preparo (...) físico.

E6) [...] às vezes era aula de vôlei, (...) outro dia era basquete, outro dia era handebol(...).

Os conteúdos apresentados, foram em direção ao esportivismo, e ao preparo físico. Nosso objetivo não é banalizar o ensino das práticas esportivas, mas evidenciar que a educação física voltada apenas para essa vertente traz consequências para o estudante, uma vez que este sequer entende os motivos da realização da prática, o esporte passa a ser apenas um momento de lazer.

Atualmente no Brasil temos documentos que orientam os docentes a ensinarem diferentes práticas corporais e culturais, um deles é a Base Nacional Comum Curricular-BNCC que apresenta unidades temáticas que constituem a Educação Física, sendo uma gama de conteúdos ampla, não se limitando apenas ao esporte, pois além dele, vislumbra uma Educação Física que contenha também; **Brincadeira e Jogo, Ginástica, Dança, Luta, e as Práticas Corporais de Aventura.** (Brasil, 2018).

Sobre o ensino de assuntos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos na disciplina, responderam:

E1) Eu me lembro muito da prática. Do teórico, não.

E2) Não, não me recordo, não. Era mais a prática mesmo.

E6) Não, era só a prática.

Nenhum dos entrevistados se recordou de ter tido conteúdos teóricos na disciplina. As respostas evidenciam o modelo da época, no qual o mais importante nas aulas era a “Educação do Físico”, atendendo aos objetivos da legislação vigente.

Categoria 5 - Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem

Por conseguinte, abordou-se uma parte fundamental do processo de ensino aprendizagem, que é a avaliação, como era realizada por parte do docente, e quais os fatores que influenciavam para que o estudante tivesse ou não, notas na disciplina.

No que diz a respeito sobre a forma que era realizada a avaliação do processo ensino-aprendizagem, os entrevistados responderam:

E1) Acredito pela participação durante as aulas, quem participava.

E3) A partir do desempenho(...)10 barra valia tanto, 5 barras valiam tanto. Quanto melhor o aluno fosse, mais ele ganhava de nota.

E5) Eu (...)eu acho que ele vai pelo envolvimento, pela pessoa estar envolvida no esporte.

Os entrevistados mostraram por meio das respostas que a avaliação em sua grande parte era feita a partir da participação efetiva nas aulas, e pelo desempenho motor por parte dos discentes, E3 evidencia bem isso. Reiteramos que esse modelo de avaliação se fazia pertinente na época em questão pois se baseava no todo do que era pautado na legislação, sendo assim uma Educação Física que tinha como objetivo a melhora da aptidão física, só poderia ter como forma de se avaliar, a avaliação do desempenho físico dos estudantes. Essa forma de avaliação seleciona e rotula estudantes, aponta sucesso e fracasso, o que gera danos irreversíveis a aprendizagem do estudante (Bratfische, 2003).

Sobre terem ou não, boas notas, responderam:

E2) eram boas. Eu era um moleque magro, sempre corria, então eram boas.

E3) [...]o que contava mesmo, prova de educação física, era, (...) flexão de braço, às vezes a barra e corrida, isso daí contava muito. Geralmente, eu sempre a minha era acima de 9.

E6) Sim, sempre foram muito boas.

Sobre as notas apenas um dos entrevistados disse que não tinha notas tão boas, as demais notas razoáveis para boas, E2 mostra o quanto a nota atribuída pelo professor estava ligada a ter uma boa aptidão física, pois ressalta “eram boas, eu era moleque magro, sempre corria, então eram boas”.

Considerações Finais

Considera-se, depois de percorrer o curso de graduação e ao término deste estudo, que a Educação Física é um componente curricular que, como todos os demais, é de suma importância para a formação integral dos estudantes e deve estar em constante transformação para se adequar as necessidades da sociedade como um todo. Como analisamos anteriormente o componente curricular passou por inúmeras fases durante sua história e entender as mudanças pelas quais ele passou

nos ajuda a entender melhor o olhar e preconceitos advindos, atualmente, da sociedade para a Educação Física.

O objetivo geral deste estudo foi identificar as influências das aulas de Educação Física orientadas pela Lei 5692/71 na vida ativa de pessoas com mais 49 anos.

A motivação para o interesse nesse tema, se deu por um grande apreço pela história da Educação Física e por querer entender o cenário em que ela se encontrava para que pudéssemos analisar também o quanto ela mudou com o decorrer dos anos.

Ao entrevistar os participantes da entrevista pudemos ter uma visão específica sobre as aulas de Educação Física orientadas pela LDBEN 5692/71, eles, como testemunhos atuantes dessa parte tão importante da história da disciplina puderam contribuir com a pesquisa de maneira satisfatória, uma vez que conseguimos abordar todas as categorias pré-estabelecidas e por mais que algumas respostas variassem, muitas foram para o mesmo sentido de ideias.

Todos os entrevistados lembram com carinho de seu período escolar, e de suas aulas de Educação Física, talvez acometidos por um sentimento de nostalgia. E que mesmo não sabendo se aquelas aulas estavam sendo aplicadas da melhor maneira para o processo de ensino aprendizagem, nutrem o respeito pelo componente curricular e reiteram a sua importância.

Cinco dos seis entrevistados destacaram que suas aulas de Educação Física se constituíam em torno dos esportes, e preparo físico/saúde, que contribuíram para a visão que eles têm hoje tanto sobre o componente como a importância de práticas de atividades físicas.

Dessa forma reiteramos a importância de uma Educação Física voltada para a criticidade, para a reflexão sobre a ação corporal, não na ênfase do padrão do movimento e sim no aspecto de compreender seus avanços, limitações e a possibilidade de melhorar seu fazer para responder os problemas do cotidiano. Pois, uma vez que aplicada de maneira equivocada pode afetar significativamente a vida das pessoas para o resto da vida, como ficou evidenciado nas respostas dos informantes deste estudo.

Três dos seis entrevistados evidenciaram que a Educação Física teve influência direta na vida ativa deles, alguns destacaram que foi na escola que passaram a ter contato com os esportes, e seguiram praticando na vida adulta. Um

dos entrevistados afirmou ter se encontrado durante suas aulas de Educação Física que foram voltadas para o esporte, o que de certa forma, o levou a seguir o rumo do esporte, por meio da capoeira.

Concluimos que as aulas de Educação Física orientadas pela LDBEN 5692/71, tiveram uma influência moderada na vida dos entrevistados. Pois, como pode-se perceber, por meio das respostas das pessoas entrevistadas, as aulas foram de cunho esportivista, e de preparação física.

As influências da Educação Física na vida ativa das pessoas, está ligada muito mais ao gosto e estilo pessoal e a habilidade que a pessoa tinha, na época, nas práticas, como destacou os entrevistados E3 e E6, que tinham boas notas na disciplina, e se mantêm ativos atualmente. Também podemos lembrar da resposta do entrevistado E2 que disse que era um “moleque magrelo” que tinha boas notas, e se mantêm ativo atualmente.

O caráter excludente promovido pelo ensino da Educação Física, aos estudantes das décadas anteriores, parece ter influenciado toda uma geração no qual os “bons”, que tinham habilidades motoras e determinadas habilidades, desenvolveram gosto pelas práticas corporais, e aqueles que não tinham essas pré-disposições, ou não participavam por “n” motivos não se apegaram ao hábito de serem pessoas ativas.

Por fim, concluimos que os resultados do estudo foram satisfatórios, uma vez que conseguimos responder contemplar o problema da pesquisa, descobrindo quais foram as principais influências das aulas de Educação Física orientadas pela LDBEN 5692/71, por meio das respostas concedidas pelos entrevistados. Também conseguimos atender aos objetivos específicos do estudo uma vez que identificamos a concepção de Educação Física do período estudado, identificamos os objetivos propostos pela disciplina, mapeamos os conteúdos do período investigado, e identificamos quais eram as formas de avaliação no período em questão.

As principais limitações do estudo encontradas durante o processo dizem a respeito sobre a dificuldade de entrevistar um público altamente específico como foi o caso da pesquisa, pois quanto maior o público maior a probabilidade de encontrar mais informações relevantes sobre o período investigado.

Entretanto, entendemos que esse estudo, além de atender nossas expectativas também evidenciou a importância de se estudar a história dos componentes curriculares, para que possamos entender quais foram os equívocos

que outrora foram cometidos, para que possamos vislumbrar uma melhor educação escolar para o país.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto Federal nº 69.450, de 1º de novembro de 1971**. Diário Oficial, Brasília, 1971
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 out. 2024.
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. **Cadernos Cedes**, 1999.
- BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Avaliação em educação física: um desafio**. **Revista da Educação Física/UEM**, 2003.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. **Papirus Editora**, 1988.
- COUTO, Maíra Lara et al. **A relação entre o desenvolvimento das abordagens críticas da EF e a precarização do trabalho docente na escola pública**. 2015.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades**. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2012.
- DE AGUIAR, Barbara Muniz. **A educação no período da ditadura civil-militar: estudo da lei 5692/71 e suas implicações**. 2008. Tese de Doutorado. [sn].
- FERREIRA, Marcos Santos. **Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque**. **Revista brasileira de ciências do esporte**, 2001.
- LEITE, Leandro Rafael. **O Contexto Sócio-histórico da Educação Física no Brasil**. [sd].
- LIMA, Rubens Rodrigues. **História da Educação Física: algumas pontuações**. **Revista eletrônica pesquiseduca**, 2015.
- LOPES, Marcia Regina Sousa et al. **A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento**. **Journal of Physical Education**, 2016.
- PACHECO, Ana JP. **Educação Física feminina: uma abordagem de gênero sobre as décadas de 1930 e 1940**. **Revista da Educação Física/UEM**, 2008.
- PEREIRA, Sissi Aparecida Martins. **O sexismo nas aulas de Educação Física: uma análise dos desenhos infantis e dos estereótipos de gênero nos jogos e brincadeiras**. **Motriz**, 2004.
- RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: **Atlas**, 1985.